

Peniel resiste em deixar o PTB

João Júnior

“Trocar de partido não é como trocar de roupa.”

Com essa frase, o deputado distrital Peniel Pacheco — que na primeira sessão de 1995 entrou no bloco da esquerda da Câmara Legislativa, depois de passar quatro anos criticando o PT e defendendo o ex-governador Joaquim Roriz — justificou ontem a sua intenção de permanecer no PTB.

Por ter votado no petista Geraldo Magela para a presidência da Câmara, Pacheco foi convidado pelo executivo do PTB, numa reunião na quarta-feira, a deixar espontaneamente o partido até o dia 18, caso não queira ser expulso.

O presidente do PTB em Brasília, senador Valmir Campelo, considerou a atitude de Pacheco uma traição à legenda, já que o partido faz oposição ao governo petista de Cristovam Buarque.

Traído — Em entrevista coletiva ontem, o distrital recorreu aos seus habituais trocadilhos para dizer que o traído foi ele próprio e não economizou ataques a Valmir.

“Na eleição para a presidência da Câmara, Valmir defendeu o PP errado. Apoiou o Edimar Pirineus, candidato do Partido Progressista, ao invés de ficar com o Peniel Pacheco”, argumentou.

Valmir não quis comentar as declarações: “Não vou criar polêmica. O caso está encerrado, e só aguardo o desligamento dele”.

Peniel Pacheco nega que tenha

Roberto Castro



Peniel: “Valmir defendeu o PP errado”

cometido incoerência ao votar em Magela, candidato de Cristovam, depois de tantos anos defendendo Roriz. “Para mim, não existe o discurso de *hay gobierno soy contra*”, afirma.

Independente — Pacheco foi além e disse que jamais participou de qualquer bloco parlamentar. “Sempre fui e continuo sendo independente. Ajudei a derrubar vetos de Roriz a vários projetos”, disse.

Na terça-feira, dois dias depois de ter entrado no Bloco da Frente Popular (PT-PPS-PDT-PSDB), Pacheco pediu seu desligamento, em um

PERFIL

Eleito pelos evangélicos

O deputado distrital Peniel Pacheco é pastor evangélico, tem 36 anos e nasceu em Uberaba (MG). Sua base eleitoral é a comunidade evangélica. Gosta de usar trocadilhos nos discursos e faz sua pregação num programa de rádio. Nos últimos dois anos, foi segundo-secretário da Câmara. Reeito com 7.592 votos, define-se como social-democrata.

memorando enviado a Magela.

“Se eu não pertencesse a bloco algum, não poderia ter sido eleito para a terceira-secretaria. Só entrei com o objetivo de garantir minha eleição”, reconhece.

Ele se diz vítima de uma “orquestração” da bancada oposicionista: “Eu não quis apoiar Edimar Pirineus para a presidência, pois preferia lutar por um entendimento de todos os partidos. Em represália, eles tentaram me deixar isolado. Eu tive que entrar no outro bloco, e agora me chamam de traidor”, defende-se.